

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA O ADOLESCENTE

Recebido em: 18/09/2023

Aceito em: 20/10/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i10.2023-019

Jheniffer Ribeiro da Rocha¹
Patricia Carla Gomes de Azevedo²
Milene Antunes Amaral Xavier³
Miryam Moreira Mastrella de Araújo⁴
Iel Marciano de Moraes Filho⁵

RESUMO: A violência intrafamiliar constitui um sério desafio de saúde pública tanto no cenário global como no Brasil, ocasionando impactos significativos e diretos na saúde e qualidade de vida. Dada essa realidade, o objetivo do estudo se concentra em descrever perante a literatura a atuação do enfermeiro na APS em casos de suspeita ou confirmação de violência intrafamiliar contra adolescentes, visando entender sua importância e seu papel. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, tipologia que tem como característica abranger questões com caráter mais amplo, desenvolvendo análise e interpretação dos dados encontrados. Desta forma, para contemplar publicações de diferentes áreas do conhecimento, foi realizado um levantamento de artigos científicos, utilizando a associação dos termos controlados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Violência doméstica”; “assistência de enfermagem” e “Atenção Primária à Saúde” e do termo não controlado “Violência intrafamiliar”. Os documentos foram encontrados via biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo as bases LILACS, BDENF, CUMED, CVSP e ainda foram realizadas buscas na SciELO, na PubMed e na Dialnet. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão surgiram 3 categorias para melhor compreensão dos resultados: 1) Caracterização da Violência Intrafamiliar contra Adolescentes; 2) A Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde do Enfrentamento à Violência e 3) Os Desafios do Enfermeiro diante dos Casos Suspeitos ou Confirmados de Violência Intrafamiliar contra o Adolescente. Conclui-se que a enfermagem desempenha um papel de extrema importância na mitigação da violência intrafamiliar dirigida aos adolescentes, devido à sua posição primordial na promoção e prevenção da saúde, bem como pela assistência na disseminação e aplicação de políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Doméstica; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Cuidados de Enfermagem; ADOLEC.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista (UNIP) - Campus Brasília.

E-mail: jhenifferrocha25@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8559-7680>

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista (UNIP) - Campus Brasília.

E-mail: patricia.carla.gomes.azevedo@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1283-7818>

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista (UNIP) - Campus Brasília.

E-mail: milaxavier77@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9792-2858>

⁴ Mestra em Sociologia. Universidade Paulista (UNIP) - Campus Brasília

E-mail: mmmastrella@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8292-5549>

⁵ Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Universidade Paulista (UNIP) - Campus Brasília

E-mail: ielfilho@yahoo.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0798-3949>

THE ROLE OF NURSES IN PRIMARY HEALTH CARE IN ADDRESSING INTRAFAMILIAL VIOLENCE AGAINST ADOLESCENTS

ABSTRACT: Intrafamily violence is a serious public health challenge both in the global scenario and in Brazil, causing significant and direct impacts on health and quality of life. Given this reality, the objective of the study focuses on describing in the literature the role of nurses in PHC in cases of suspected or confirmed intra-family violence against adolescents, aiming to understand its importance and role. It is a narrative review of the literature, a typology that has the characteristic of covering issues with a broader character, developing analysis and interpretation of the data found. Thus, to contemplate publications from different areas of knowledge, a survey of scientific articles was conducted, using the association of the controlled terms of the Descriptors in Health Sciences (DeCS) "Domestic violence"; "nursing care" and "Primary Health Care" and the uncontrolled term "Intrafamily Violence". The documents were found through the Virtual Health Library (VHL), including the LILACS, BDEF, CUMED, CVSP databases, and searches were also performed in SciELO, PubMed and Dialnet. After applying the inclusion and exclusion criteria, 3 categories emerged to better understand the results: 1) Characterization of Intrafamily Violence against Adolescents; 2) The Nurse's Performance in Primary Health Care to Confront Violence and 3) The Nurse's Challenges in the Face of Suspected or Confirmed Cases of Intrafamily Violence against the Adolescent. It is concluded that nursing plays an extremely important role in the mitigation of intrafamily violence directed at adolescents, due to its primary position in health promotion and prevention, as well as for the assistance in the dissemination and application of public policies.

KEYWORDS: Domestic Violence; Nursing; Primary Health Care; Nursing Care; ADOLEC.

LA ACTUACIÓN DE LA ENFERMERA EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD NO ENFRENTA LA VIOLENCIA DOMÉSTICA CONTRA LOS ADOLESCENTES

RESUMEN: La violencia intrafamiliar es un grave desafío de salud pública tanto en el escenario global como en Brasil, causando impactos significativos y directos en la salud y la calidad de vida. Ante esta realidad, el objetivo del estudio se centra en describir en la literatura el papel del enfermero en la APS en casos de violencia intrafamiliar sospechada o confirmada contra adolescentes, con el objetivo de comprender su importancia y papel. Se trata de una revisión narrativa de la literatura, una tipología que tiene la característica de abarcar temas con un carácter más amplio, desarrollando el análisis y la interpretación de los datos encontrados. Así, para contemplar publicaciones de diferentes áreas del conocimiento, se realizó un levantamiento de artículos científicos, utilizando la asociación de los términos controlados de los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS) "Violencia doméstica"; "cuidados de enfermería" y "Atención Primaria de Salud" y el término incontrolado "Violencia Intrafamiliar". Los documentos fueron encontrados a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), incluyendo las bases de datos LILACS, BDEF, CUMED, CVSP, y también se realizaron búsquedas en SciELO, PubMed y Dialnet. Después de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, surgieron 3 categorías para comprender mejor los resultados: 1) Caracterización de la violencia intrafamiliar contra adolescentes; 2) el desempeño del enfermero en la atención primaria de salud para enfrentar la violencia y 3) los desafíos del enfermero frente a casos sospechosos o confirmados de violencia intrafamiliar contra el adolescente. Se concluye que la enfermería juega un papel extremadamente importante en la mitigación de la violencia intrafamiliar dirigida a

adolescentes, debido a su posición primordial en la promoción y prevención de la salud, así como para la asistencia en la difusión y aplicación de políticas públicas.

PALABRAS CLAVE: Violencia Doméstica; Enfermería; Atención Primaria de Salud; Atención de Enfermería; ADOLEC.

1. INTRODUÇÃO

A violência intrafamiliar constitui um sério desafio de saúde pública tanto no cenário global como no Brasil, ocasionando impactos significativos e diretos na saúde e qualidade de vida. Adicionalmente, resulta em um aumento dos recursos públicos alocados para suprir a crescente demanda por assistência e cuidado integral às vítimas (CORDEIRO *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2020A; FREITAS; MOURA; MONTEIRO, 2020; BARRENECHEA *et al.*, 2020; MENDONÇA *et al.*, 2020; FREITAS *et al.*, 2021; RIBA; ZIONI, 2022; SILVA; MACEDO; LOURENÇO, 2022).

Este fenômeno tem sido objeto de investigação e discussão na esfera da saúde, devido ao aumento constante nos casos de violência direcionada a crianças e adolescentes (SILVA; MACEDO; LOURENÇO, 2022). No Brasil, desde o início dos anos 2000, os incidentes reportados têm crescido em contraposição às doenças crônicas degenerativas e infecções (SILVA; MACEDO; LOURENÇO, 2022), evidenciando a urgência de maior envolvimento por parte das autoridades e profissionais da saúde para monitorar e acompanhar esse problema (BARRENECHEA *et al.*, 2020; FREITAS *et al.*, 2021), a fim de promover a prevenção e enfrentamento dessa realidade por meio da identificação e da notificação das ocorrências (CORDEIRO *et al.*, 2020).

Tal fato, portanto, é uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre os adolescentes, uma vez que eles são um grupo especialmente vulnerável e suscetível à violação de direitos, enfrentando abusos de várias formas e naturezas (SANTOS *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2020a).

Nesse contexto, a adolescência se configura como uma fase de transição entre a infância e a vida adulta (SOUZA *et al.*, 2019), caracterizada por transformações físicas, mentais e sociais que resultarão em traços distintos na fase adulta (LEITE *et al.*, 2022). De acordo com a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência compreende o intervalo dos 10 aos 19 anos (SOUZA *et al.*, 2019 e LEITE *et al.*, 2022). Por outro lado, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estabelecido em 13 de julho de 1990 como principal referência legal no Brasil para os direitos de crianças e

adolescentes, considera um adolescente alguém entre 12 e 18 anos (BRASIL, 1990 e BRASIL, 2022).

A violência intrafamiliar coloca uma carga significativa nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) (MARCOLINO *et al.*, 2022), tornando a APS uma peça-chave na reestruturação do sistema de saúde, o que é um ponto de conexão crucial no combate à violência contra adolescentes no âmbito familiar (MAPELLI *et al.*, 2020; MENDONÇA *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2020b; MARCOLINO *et al.*, 2022). Na APS, a equipe de enfermagem pode atuar como um agente proativo na defesa dos direitos de crianças e adolescentes (MAPELLI *et al.*, 2020), permitindo a identificação de sinais de violência, o que pode contribuir para reduzir casos recorrentes de abuso e prevenir a perpetuação desses atos (SILVA *et al.*, 2020a).

Dentro deste cenário, a enfermagem desempenha um papel fundamental no cuidado de adolescentes vítimas de violência, aproveitando sua posição central na equipe multiprofissional e seu contato direto com as vítimas e suas famílias para identificar indícios de violência, fortalecendo assim a relação profissional-usuário (BARRENECHEA *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2020a).

Ademais a enfermagem desempenha um papel fundamental na abordagem defronte a violência no contexto intrafamiliar na APS, pois trata-se de uma profissão ligada à prevenção em saúde de modo intenso, participando da vida da comunidade, por meio de ações preventivas desenvolvidas tanto na unidade de saúde, quanto nas próprias residências das famílias e ainda, reconhece o ambiente de moradia/convivência da família como espaço de cuidar e de promoção da saúde (MORAES FILHO; SILVA; ALMEIDA, 2019; BARRENECHEA *et al.*, 2020;).

Diante dessa necessidade, a pesquisa se justifica devido à importância social e política desse problema de saúde pública, já que a violência intrafamiliar contra adolescentes resulta em sérios impactos biopsicossociais, individuais e coletivos, com repercussões ao longo da vida. Portanto, é essencial compreender a atuação dos profissionais de saúde, particularmente os enfermeiros na APS, nesse contexto. Dada essa realidade, o objetivo do estudo se concentra em descrever perante a literatura a atuação do enfermeiro na APS em casos de suspeita ou confirmação de violência intrafamiliar contra adolescentes, visando entender sua importância e seu papel.

2. MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, tipologia que tem como característica abranger questões com carácter mais amplo, desenvolvendo análise e interpretação dos dados encontrados. Essa síntese de conhecimentos oferece novas perspectivas ou indicando áreas para pesquisas futuras, partindo de buscas na literatura corrente, sem a necessidade de uma avaliação formal da literatura (ALBUQUERQUE *et al.*,2022).

Desta forma, para contemplar publicações de diferentes áreas do conhecimento, foi realizado um levantamento de artigos científicos, utilizando a associação dos termos controlados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Violência doméstica”; “assistência de enfermagem” e “Atenção Primária à Saúde” e do termo não controlado “Violência intrafamiliar” utilizando duas formas de buscas por intermédio do operador booleano “*and*” conforme descrito no Quadro 1:

Quadro 1 – Estratégias de busca utilizadas para a pesquisa nas bases de dados. Brasil,2023.

1-	Violência intrafamiliar” <i>and</i> “assistência de enfermagem” <i>and</i> “Atenção Primária à Saúde”;
Estratégias de busca	
2-	“Violência doméstica” <i>and</i> “assistência de enfermagem” <i>and</i> “Atenção Primária à Saúde”.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Os documentos foram encontrados via biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo as bases LILACS, BDENF, CUMED, CVSP. Ainda foram realizadas buscas na SciELO, PubMed e na Dialnet.

Como critérios de inclusão: a) foi estabelecido um recorte temporal de 12 anos (2010 a 2022) devido a data da publicação da cartilha intitulada “Linha de cuidado para a atenção integral a saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situações de violências: orientação para gestores e profissionais de Saúde no ano de 2010” pelo Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde e do Departamento de Ações Programáticas e Estratégias; b) incluídos somente artigos revisados por pares; b) publicados em língua portuguesa, por conveniência e viabilidade.

O resultado foi de 404 artigos, que tiveram a leitura e análise dos resumos, para a realização de uma varredura manual, a partir da pergunta norteadora: “Qual a importância da atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde no enfrentamento à violência intrafamiliar contra o adolescente?” Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos

repetidos ou acessíveis somente em outros idiomas, e que abordavam temáticas restritas a campos específicos, sem maiores contribuições para o objeto de estudo.

Procedeu-se, então, a leitura exaustiva dos artigos, a partir da qual identificamos a emergência de três categorias temáticas conforme o (Quadro 2).

Quadro 2 - Categorias temáticas previamente definidas. Brasil,2023.

Categoria 1	Caracterização da Violência Intrafamiliar contra Adolescentes
Categoria 2	A Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde do Enfrentamento à Violência
Categoria 3	Os Desafios do Enfermeiro diante dos Casos Suspeitos ou Confirmados de Violência Intrafamiliar contra o Adolescente

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Caracterização da Violência Intrafamiliar contra Adolescentes

A literatura utiliza os termos “violência doméstica” e “violência intrafamiliar” para abordar os abusos contra crianças e adolescentes (BRASIL, 2001; MIURA *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2020c). Entretanto, a violência doméstica se distingue da violência intrafamiliar por incluir outros membros do grupo, mesmo que não tenha função parental, mas que mantêm um convívio no mesmo espaço doméstico. Portanto, incluem-se, neste contexto, empregados(as), pessoas que convivem esporadicamente e agregados (BRASIL, 2001; MIURA *et al.*, 2018).

De acordo com o Ministério da Saúde, a violência intrafamiliar é definida como:

[...] toda ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de outro membro da família. Pode ser cometida dentro ou fora de casa por algum membro da família, incluindo pessoas que passam a assumir função parental, ainda que sem laços de consanguinidade, e em relação de poder à outra (BRASIL, 2001, p.15).

Deste modo, o conceito definido sobre a violência intrafamiliar não se refere apenas ao espaço físico, onde geralmente a violência acontece, mas também às relações que se constrói e se firmam (BRASIL, 2001; MIURA *et al.*, 2018; DELZIOVO *et al.*, 2018). Sobre esta ótica, cabe mencionar que a grande maioria das agressões, na fase da adolescência, ocorre em seus próprios lares, no seio da família, sendo os principais agressores pessoas próximas à vítima (MAPELLI *et al.*, 2020, OLIVEIRA *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2020a; FREITAS *et al.*, 2021), caracterizando 64,5% de vítimas, tendo como boa parte dos agressores, integrantes da própria família, tais como: irmãos, pais,

tios, e até mesmo pessoas agregadas que mantêm algum tipo de relação com o grupo familiar da vítima (DELZIOVO *et al.*, 2018; FREITAS *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, a violência vivenciada no ambiente intrafamiliar pode se expressar de duas formas: a direta, quando o indivíduo se encontra exposto à violência e a indireta, ocasionada quando o indivíduo presencia episódios de violência entre os membros do grupo (FREITAS *et al.*, 2021).

No que concerne à natureza de sua ação, a violência pode ser classificada:

[...] física (ato violento com uso da força física de maneira intencional, não acidental, que pode ferir, lesar, provocar dor e sofrimento ou destruir a pessoa), psicológica (toda ação que exponha a risco ou cause danos à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento da criança), sexual (ato ou jogo com intenção de estimular sexualmente a criança, em que os autores estejam em estágio de maturidade psicosssexual mais adiantado que a criança) e negligência (omissões dos adultos, ao deixarem de prover as necessidades básicas para o desenvolvimento da criança) (SANTOS *et al.*, 2019, p. 02).

Todavia, independente da forma e da natureza de ação, a violência acomete grande parcela da população entre 10 e 19 anos (SILVA; MACEDO; LOURENÇO 2022). Dados do Ministério da Saúde demonstram que, no Brasil, entre os anos 2016 e 2020, do total de notificações informadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-Net), 24,98% referem-se aos registros de violência contra esta população (BRASIL, 2022).

Por sua vez, estes dados evidenciam a situação de vulnerabilidade em que estes indivíduos se encontram por serem incapazes de se defenderem perante os atos de violência (SILVA *et al.*, 2020c; LEITE *et al.*, 2022). Acrescenta-se que esta fragilidade física e de personalidade torna os adolescentes alvos fáceis da violência intrafamiliar, colaborando para a cronicidade de tais abusos (MARQUES *et al.*, 2021; LEITE *et al.*, 2022).

Ainda no Brasil, segundo o Ministério da Saúde, a segunda causa de agressão mais comum em adolescentes, na atualidade, é a violência sexual (SOUZA *et al.*, 2019; OLIVEIRA *et al.*, 2020; FREITAS *et al.*, 2021), com 23,9% das notificações, sendo superada apenas pela violência física, com 63,3 % (SOUZA *et al.*, 2019).

Diante deste cenário, verifica-se que a violência intrafamiliar praticada contra o adolescente representa um grande desafio para a saúde pública, tendo em vista uma série de consequências e danos a eles causados, os quais são prejudiciais ao desenvolvimento físico, psíquico e social, podendo persistir durante toda a vida da vítima (SOUZA *et al.*,

2019; MARCIANO *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2020c; FREITAS *et al.*, 2021; MARQUES *et al.*, 2021 DA SILVA *et al.*, 2023).

Em consonância, estudos empíricos revelam que adolescentes submetidos à violência intrafamiliar tendem a desenvolver complicações, tais como: depressão, angústia, medo, hostilidade, ansiedade, dificuldades de convívio social e aprendizado, além da reprodução da violência (SCHEK *et al.*, 2018; MARQUES *et al.*, 2021; RIBA; ZIONI, 2022).

Concomitante, as vítimas de violência desenvolvem o risco aumentado para o desenvolvimento de cardiopatias, doenças pulmonares, metabólicas e autoimunes, das quais, podem se manifestar como resultado da violência na fase adulta (SCHEK *et al.*, 2018; MARQUES *et al.*, 2021). No que se refere às consequências da violência física, destacam-se como: sequelas provenientes de lesões, fraturas, queimadura, invalidez permanente ou temporária, e, nos casos mais graves o óbito (RIBA; ZIONI, 2022).

Tais agravos requerem intervenções que sejam capazes de retirar os adolescentes da condição de vítimas (SCHEK *et al.*, 2018). Deste modo, OMS reconhece a violência como questão de saúde, e propõe abordagens multi e transdisciplinar, sobretudo no âmbito da saúde coletiva, como uma das estratégias para prevenção (SILVA; MACEDO; LOURENÇO, 2022), além da interação transtetorial e de diferentes níveis de atenção no âmbito da política de saúde pública (RIBA; ZIONI, 2022).

3.2 A ATUAÇÃO do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde do Enfrentamento à Violência

A enfermagem tem papel fundamental na assistência ao adolescente, vítima de violência intrafamiliar, tendo em vista que esses profissionais assumem posição privilegiada dentro da equipe multiprofissional, por se encontrarem em contato direto com a vítima e sua família, o que fortalece o vínculo entre profissional e usuário. Isso permite-lhes atuar na identificação de sinais indicativos de violência, minimizando os danos recorrentes de abuso, bem como, prevenindo a perpetuação da violência deste público (BARRENECHEA *et al.*, 2020; MARQUES *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2020A).

Nesse sentido, o enfermeiro tem um papel relevante na rede de cuidado às vítimas, ao reconhecer uma situação de suspeita ou de confirmação de casos de violência intrafamiliar, principalmente, ao atuar no contexto da APS, considerada o principal acesso

para o acolhimento de adolescentes condicionados a tal situação (MAPELLI *et al.*, 2020; MENDONÇA *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2020b; MARCOLINO *et al.*, 2022).

Segundo Marcolino et al. (2022, p. 02):

A APS é lócus de maior potencialidade para o enfrentamento da violência contra a criança, uma vez que o espaço possibilita a construção de redes coordenadas e sistematizadas para medidas preventivas, redução de danos causados e fluxos de atendimento prioritário.

Deste modo, a APS apresenta-se como ponto central e estratégico na rede de saúde, ao articular parcerias entre os diversos setores sociais e na atenção integral à saúde, para a prevenção, identificação, notificação e coordenação do cuidado e assistência aos adolescentes em situação de violência (MENDONÇA *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2020b; MARCOLINO *et al.*, 2022).

No entanto, o enfermeiro precisa compreender sobre a importância do seu papel no enfrentamento da violência intrafamiliar praticada contra o adolescente no contexto da APS, posto que tal compreensão possibilita a identificação das situações de abusos, promovendo uma ligação com a rede de assistência às vítimas, no intuito de viabilizar o encaminhamento ao programa de atendimento adequado para resolução e integralidade do cuidado das vítimas (MARCOLINO *et al.*, 2022; LEITE *et al.*, 2022).

Nesse sentido, é crucial que o enfermeiro se aprimore profissionalmente a fim de gerenciar de maneira eficaz a complexidade inerente ao processo de violência, em colaboração com a equipe multiprofissional (MAPELLI *et al.*, 2020). Como parte integrante desse time, é imperativo que o enfermeiro esteja adequadamente treinado para enfrentar essa problemática e oferecer cuidados responsáveis à vítima. É notável que a prestação de cuidados de enfermagem às vítimas de violência intrafamiliar requer uma abordagem planejada que garanta a segurança, acolhimento, respeito e atendimento das necessidades individuais do adolescente (FREITAS *et al.*, 2021).

No que tange à assistência de enfermagem, considera-se imprescindível que, ao acolher às vítimas de violência intrafamiliar, julgamentos e acusações sejam evitados por parte dos profissionais. Neste momento, deve-se estabelecer uma relação empática, deixando transparecer ao vitimado que o objetivo maior é a proteção do adolescente (BARRENECHEA *et al.*, 2020).

O cuidado, que é a base essencial desta categoria profissional, enfoca na qualidade de vida da pessoa atendida, o qual exige dos profissionais um esforço constante quanto ao aperfeiçoamento do conhecimento tendo em vista a

complexidade e a fragilidade humana sob a ótica da integralidade e da responsabilidade (SILVA *et al.*, 2021, p.03).

Todavia, a literatura aponta que, ao longo dos anos, os atendimentos às vítimas de violência vêm sendo tratados pelos profissionais de saúde, tendo como foco apenas as lesões evidentes de agressão, direcionando a atenção somente para os casos de maior gravidade de violência física (SILVA *et al.*, 2020a). Logo, nota-se que as práticas adotadas por alguns enfermeiros frente aos adolescentes vitimados, consistem exclusivamente, em verificar sinais vitais, realizar curativos e aplicar medicamentos, quando necessário, limitando a atuação do enfermeiro voltada apenas ao atendimento às necessidades físicas das vítimas (SCHEK *et al.*, 2018).

No que concerne às políticas públicas de enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes, estas foram implementadas no Brasil após a promulgação da Constituição Federal de 1988, mas principalmente após o ECA (SILVA *et al.*, 2023).

De acordo com os aspectos legais, os casos suspeitos ou confirmados de violência devem ser, obrigatoriamente, comunicados ao Conselho Tutelar ou a outros órgãos, como parte do processo de intervenção que envolvem o manejo diante de situações de abusos (BRASIL, 1990; SCHEK *et al.*, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2020; SILVA; MACEDO; LOURENÇO, 2022, BRASIL, 2022). Cabe mencionar que “configura-se infração administrativa, sujeita a multa de três a vinte salários de referência, a não comunicação de tais eventos ao Conselho Tutelar da respectiva localidade de moradia da vítima ou demais órgãos competentes” (SANTOS *et al.*, 2019, p. 02).

Neste contexto, as fichas de notificação dos casos representam ferramenta indispensável ao manejo dos casos de abusos (SANTOS *et al.*, 2019), tendo em vista que, a partir deste feito, pode-se analisar os dados produzidos pela violência intrafamiliar, fornecendo assim, subsídios para a organização e a atuação da rede de proteção social aos adolescentes (MARQUES *et al.*, 2021; LEITE *et al.*, 2022; RIBA; ZIONI, 2022).

Logo, a notificação contribui no dimensionamento epidemiológico acerca do problema, permitindo o conhecimento da dinâmica dessa violência, e posteriormente, o desenvolvimento e criação de programas e ações específicas, bem como, o aprimoramento de políticas públicas voltadas para a prevenção, atenção, promoção e proteção às vítimas (MARQUES *et al.*, 2021; LEITE *et al.*, 2022; RIBA; ZIONI, 2022).

Desse modo, o preenchimento da Ficha de Notificação (Investigação Individual de Violência Doméstica, Sexual e/ou Outras Violências) representa uma ferramenta

indispensável no manejo dos casos de abusos tendo em vista que, a partir da implementação deste recurso, pôde-se analisar os dados produzidos pela violência intrafamiliar, fornecendo, assim, subsídios para a organização e a atuação da rede de proteção social aos adolescentes (OLIVEIRA *et al.*, 2020; DOS SANTOS *et al.*, 2022).

Inserido neste contexto os enfermeiros são fundamentais para a produção destes dados (RIBA; ZIONI, 2022), contribuindo significativamente para a mudança do cenário quanto ao fenômeno da violência, ao assumir a responsabilidade legal da notificação dos casos, bem como, na assistência em enfermagem às vítimas (MOREIRA DE PAULA *et al.*, 2022). Assim, a partir da regulamentação da notificação dos casos de abusos, deram maior visibilidade à problemática, as quais resultaram em melhorias na vigilância e no enfrentamento da violência intrafamiliar contra os adolescentes no Brasil (SILVA; MACEDO; LOURENÇO, 2022; SILVA *et al.*, 2023).

Mas, para tanto, os enfermeiros precisam estar preparados para a identificação e o enfrentamento da violência intrafamiliar contra esta população (MOREIRA DE PAULA *et al.*, 2022), tornando-se fundamental o desenvolvimento do processo de educação permanente para estes profissionais, de modo a garantir fundamentos para o preenchimento e a geração de informações consistentes e de qualidade (RIBA; ZIONI, 2022).

Contudo, o enfermeiro precisa compreender a relevância em sua atuação no enfrentamento da violência contra o adolescente ao identificar e notificar os casos de abusos intrafamiliar, visto que tal compreensão pode contribuir para a sua capacitação em lidar com esta situação, promovendo uma ligação com a rede de assistência. Isso visa dar continuidade e acompanhamento ao caso através de um programa de atendimento adequado às vítimas (MARCOLINO *et al.*, 2022).

3.3 Os Desafios do Enfermeiro Diante dos Casos Suspeitos ou Confirmados de Violência Intrafamiliar contra o Adolescente

Ante a dimensão global da violência e o aumento da prevalência de vítimas, é fundamental abrir espaço para discutir potenciais trajetórias e resoluções que permitam aos enfermeiros discernir situações de abuso entre aqueles que estão em situação de vulnerabilidade, como os adolescentes (SILVA *et al.*, 2021). No entanto, a tarefa do enfermeiro em enfrentar a violência intrafamiliar contra adolescentes ainda se defronta com desafios significativos, notadamente no que diz respeito à identificação precisa,

notificação efetiva e direcionamento adequado dos casos suspeitos ou confirmados para as instâncias competentes (MARCOLINO *et al.*, 2022).

Nesse contexto, constata-se que a violência física contra adolescentes está disseminada de forma ampla no cenário brasileiro (RIBA; ZIONI, 2022), uma vez que esse fenômeno atravessa gerações, sendo historicamente enraizado na sociedade (SILVA *et al.*, 2022) e frequentemente normalizado devido a um processo histórico de naturalização (RIBA; ZIONI, 2022). Entretanto, a detecção desse tipo de violência é complexa, uma vez que apenas casos mais extremos, envolvendo agressões físicas severas, costumam ser oficialmente reportados (RIBA; ZIONI, 2022).

Nesse enfoque, ressalta-se a relevância de os profissionais estarem sensíveis à subjetividade, permitindo a identificação de sinais que não se manifestam de maneira evidente fisicamente. Por exemplo, comportamentos recolhidos da vítima e inconsistências entre as narrativas apresentadas pela família e as informações fornecidas pela própria vítima podem ser indicativos (SILVA *et al.*, 2020a). Sobre esse ponto, Oliveira *et al.* (2020, p. 16) alertam que "não se pode ignorar a violência não fatal, que permeia as relações entre pais e filhos, ou quando um membro diferente da família ou conhecido é o agente ativo, entre outras situações". Embora a violência intrafamiliar seja considerada um grave problema na área da saúde, caracteriza-se também de cunho social, procedente de fatores dos quais, muitas vezes, se tornam obstáculos para o efetivo enfrentamento e a resolução deste fenômeno (SILVA *et al.*, 2021). Dentre estes fatores, destaca-se:

[...] a falta de denúncias decorrente do medo de denunciar; a omissão da criança, do adolescente ou da própria família, seja por medo, coação ou trauma, por exemplo: a inadequação profissional de sua postura na tentativa de resolver o caso, sendo esta oriunda da pouca experiência prática ou da associação psicoemocional com o caso vivenciado (SILVA *et al.*, 2021).

Frequentemente, estes fatores têm dificultado o enfrentamento da violência intrafamiliar contra adolescentes em diversos níveis de atenção à saúde, pois, muitas vezes, o enfermeiro carrega o medo, além de possuir a ausência de conhecimento da verdadeira gravidade e os impactos desse fenômeno na sociedade, o que pode repercutir de modo negativo e definitivo na vida das famílias e dos adolescentes vitimados (SILVA *et al.*, 2021).

Embora estes profissionais estejam na linha de frente no combate às violências, em contrapartida, a incapacidade na identificação e na notificação já foi relatada em

diversos estudos (OLIVEIRA *et al.*, 2020; MARQUES *et al.*, 2021). Portanto, faz-se necessária a implementação da capacitação e do treinamento destes profissionais, para que possam compreender melhor o problema, levando em consideração sua complexidade e suas diferentes formas de manifestação (SILVA *et al.*, 2021; MARQUES *et al.*, 2021). Logo, ressalta-se a importância da abordagem do tema durante a graduação em Enfermagem, garantindo assim, uma assistência de qualidade e a redução dos números alarmantes de casos registrados (SILVA *et al.*, 2020a).

Acrescenta-se aos desafios que permeiam o enfrentamento da violência intrafamiliar a dificuldade dos enfermeiros em lidar com questões sociais, uma vez que muitos deles relatam que não se sentem seguros para denunciar, pois temem sofrer algum tipo de repressão por parte do agressor (SILVA *et al.*, 2020a). Desta maneira, mesmo diante das determinações legais, quanto à obrigatoriedade e ao reconhecimento do valor da notificação, muitos profissionais resistem em adotá-la como conduta (RIBA; ZIONI, 2022).

Por esta razão, a subnotificação repercute em danos graves podendo ser fatais à vítima. Destaca-se como uma das maiores dificuldades para o enfermeiro, tal qual:

[...] a sua inserção no ambiente inóspito do contexto família da vítima, pois o agressor utiliza de subterfúgios, tais como ameaças, chantagens, coerção, violência física e psicológica contra as pessoas que lhe oferecem perigo, para esconder o crime. Sendo assim, muitos evitam ou omitem o fornecimento de informações sobre o caso, no intuito de se resguardar fisicamente e moralmente (SILVA *et al.*, 2021).

Por sua vez, muitos profissionais têm dificuldades em lidar com a violência intrafamiliar contra os adolescentes, devido tanto às fragilidades da rede de atenção à saúde quanto ao reconhecimento do problema e seus encaminhamentos diante dos casos suspeitos ou confirmados (CORDEIRO *et al.*, 2020). Isso ocorre, tendo em vista que a notificação pode ser influenciada por algumas questões, dentre elas: “pessoais dos profissionais, pelas especificidades do caso atendido, pelas estruturas insuficientes dos serviços, além do entendimento de que se deve preservar a privacidade da vida em família” (RIBA; ZIONI, 2022).

Cabe mencionar a existência de outros fatores que dificultam ainda mais o conhecimento epidemiológico da violência na adolescência. Inicialmente, evidencia-se a escassez de estudos que analisaram dados de secretarias estaduais de segurança pública, a priorização de divulgação de resultados de mortes violentas intencionais e/ou da

violência sexual em publicações nacionais mais abrangentes, e o pouco destaque às especificidades da violência na adolescência, assim como, os erros de preenchimentos de boletins de ocorrências das polícias estaduais (SILVA *et al.*, 2023).

Esta revisão tem limitações relativas a não utilização de critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura, não esgota as fontes de informações e não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustiva. Mesmo assim, proporciona uma ampla discussão e entendimento acerca da importância da atuação da enfermagem frente a identificação, notificação e logo a redução de casos de violência intrafamiliar acometido ao adolescente.

4. CONCLUSÃO

A enfermagem desempenha um papel de extrema importância na mitigação da violência intrafamiliar dirigida aos adolescentes, devido à sua posição primordial na promoção e prevenção da saúde, e seu papel de grande importância a frente dos serviços de APS, bem como pela assistência na disseminação e aplicação de políticas públicas de saúde. De modo que a proximidade dos enfermeiros com os lares e a natureza de seu trabalho na comunidade ampliam sua influência. Contudo, a literatura científica destaca diversos desafios que afetam a obrigação legal dos enfermeiros de notificar casos suspeitos ou confirmados de violência, já que frequentemente não estão preparados para lidar com situações de abuso, seja por falta de treinamento ou pelo receio de retaliações ao reportar tais ocorrências. Reforçar medidas que garantam o desempenho adequado das funções dos enfermeiros é sugerido. Isso pode ser alcançado através da implementação de micropolíticas que validem e protejam o trabalho desses profissionais, enquanto aprimoram a capacitação e a reflexão tanto dos enfermeiros atuantes como dos que estão em formação, com o intuito de oferecer uma compreensão mais abrangente de seus papéis diante dessa problemática.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Beatriz de Macedo.; ARAÚJO, Miryam Moreira. Mastrella de; MO-RAES FILHO, Iel Marciano de. Nurses performance and bioethical concepts through the donation of organs and tissues. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 13, p. e75111335142, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i13.35142. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35142>. Acesso em: 17 aug. 2023.

BARRENECHEA, Lindsay Ibacache; RIBEIRO, Camila Camacho; LA CAVA, Angela Maria; AZEVEDO, Otilia Pimenta. Nurses' perception on violence against children and adolescents by their companion in pediatric Ward. **Rev Bras Enferm**. n. 73 (Suppl 4), p. e20190495, 2020. DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0495>

BRASIL. **Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm . Acesso em: 06 abr 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente** [recurso eletrônico]. Brasília: Tabnet, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca-2023.pdf>. Acesso em: 03 abr 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Violência intrafamiliar**: orientações para prática em serviço. Secretaria de Políticas de Saúde. [recurso eletrônico] Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 96p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_19.pdf. Acesso em: 03 abr 2023.

CORDEIRO, Kátia Cordélia Cunha; GOMES, Nadirlene Pereira; ESTRELA, Fernanda Matheus; MAGALHÃES, Júlia Renata Fernandes de. *et al*. Identificação de violência em adolescentes: discurso de educadoras. **Rev enferm UFPE on line**. n.14, p. e243193, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243193>

DA SILVA, D. E. S.; E SILVA, K. da S.; DE MELO, L. C. G. C.; DOS SANTOS, L. da S.; SOUZA, P. da S.; FIGUEIREDO, S. N.; LEILA FABAR DOS SANTOS, M.; DOS SANTOS, E. B.; COELHO, P. D. L. P. Violência doméstica contra a mulher: relato de mulheres atendidas na atenção básica nas zonas leste e centro-sul na cidade de Manaus. **Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**. [S. l.], v. 27, n. 7, p. 3787–3797, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i7.2023-035.

DELZIOVO, Carmem Regina, COBRA, Ana Lúcia Nogueira; NEVES, Carlos Magno; PLATT, Vanessa Borges. **Atenção à saúde de crianças e adolescentes em situação de violência**. [recurso eletrônico]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. 75 p. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/13970/1/MOOC-Crianca.pdf>. Acesso em: 10 abr 2023.

DOS SANTOS, Adriana Cordeiro *et al*. Importância do papel da enfermagem no atendimento à mulher vítima de violência e violência doméstica. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 11, n. 4, p. 527-537, 2022.

FREITAS, Rodrigo Jacob Moreira de; LIMA, Catariny Lindaray Fonseca de; COSTA, Tereza Amélia de Moraes; BARROS, Andressa de Sousa. *et al*. Violência intrafamiliar

contra criança e adolescente: o papel da enfermagem. **Rev Fun Care Online**. n. 13, p. 1154-1160, jan./dez.2021. DOI:<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v13.8822>

FREITAS, Rodrigo Jacob Moreira de; MOURA, Natana Abreu de; MONTEIRO, Ana Ruth Macêdo. Significado atribuído pelos profissionais de saúde à violência vivenciada por infante-juvenis. **Rev. NUFEN**, Belém, v. 12, n. 3, p.134-153, dez. 2020. Acesso em: 03 abr. 2023. DOI:10.26823/RevistadoNUFEN.vol12.nº03artigo78

LEITE, Franciéle Marabotti Costa; PINTO, Isaura Barros Alves; LUIS, Mayara Alves; ILTCHENCO FILHO, José Henrique. et al. Recurring violence against adolescents: an analysis of notifications. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 30(spe),p. e3681. 2022. DOI: 10.1590/1518-8345.6277.3681

MAPELLI, Lina Domenica; SABINO, Fabiano Henrique Oliveira; COSTA, Luiza Cesar Riani; SILVA, Jorge Luiz da. et al. Rede intersetorial para o enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes em contexto de ruralidade. **Rev Gaúcha Enferm**. n. 41, p. e20190461. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190461>.

MARCIANO, Amanda Silva et al. FEMINICÍDIO: UMA ANÁLISE APLICADA SOB A LEI MARIA DA PENHA. Revista **Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**, v. 10, n. 39, p. 106-121, 2019.

MARCOLINO, Emanuella de Castro; SANTOS, Renata Clemente dos; CLEMENTINO, Francisco de Sales; SOUTO, Rafaella Queiroga. et al. Violence against children and adolescents: nurse's actions in primary health care. **Rev Bras Enferm**. n. 75(Suppl 2), p. e20210579, 2022. DOI:<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0579>

MARQUES, Débora Oliveira; MONTEIRO, Kedison da Silva; SANTOS, Camila Soares; OLIVEIRA, Nathália França de. Violence against children and adolescents: Nursing performance. **J Nurs UFPE on line**. n.15, p.e246168, 2021. DOI:<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246168>

MENDONÇA, Carolina Siqueira; MACHADO, Dinair Ferreira; ALMEIDA, Margareth Aparecida Santini de; CASTANHEIRA, Elen Rose Lodeiro. Violência na Atenção Primária em Saúde no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, p.2247–2257, jun.2020. DOI:10.1590/1413-81232020256.19332018

MIURA, Paula Orchiucci; SILVA, Ana Caroline dos Santos; PEDROSA, Maria Marques Marinho Peronico; COSTA, Marianne Lemos. et al. Domestic violence or family violence: analysis of terms. **Psicol Soc**. n. 30, p. e179670Dec. 2018. DOI:10.1590/1807-0310/2018v30179670

MORAES FILHO, I. M. de M.; SILVA, A. M. T. C.; DE ALMEIDA, R. J. Avaliação do estresse ocupacional de enfermeiros da estratégia saúde da família. **Revista Gestão & Saúde**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 335–343, 2019. DOI: 10.26512/gsv9i3.20288. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/20288>. Acesso em: 20 set. 2023.

MOREIRA DE PAULA, Adriana Aparecida; MOREIRA, Maria Creusa; CARMO, Hercules de Oliveira; FARIAS, Silvia Maria de Carvalho. et al. Concepções e práticas dos enfermeiros da estratégia saúde da família acerca da violência infantil. **Nursing** (São Paulo), [S. l.], v. 24, n. 283, p. 6935–6948, 2022. DOI:10.36489/nursing.2021v24i283p6935-6948.

OLIVEIRA, Nathália França de; MORAES, Claudia Leite de; JUNGER Washington Leite; REICHENHEIM, Michael Eduardo. *et al.* Violência contra crianças e adolescentes em Manaus, Amazonas: estudo descritivo dos casos e análise da completude das fichas de notificação, 2009-2016. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 1, p. e2018438, 2020. DOI: 10.5123/S1679-49742020000100012

RIBA, Aline Conegundes; ZIONI, Fabiola. O corpo da criança como receptáculo da violência física: análise dos dados epidemiológicos do Viva/Sinan. **Saúde em Debate** [online]. v. 46, n. spe5 p. 193-207, 2022. ISSN 2358-289 DOI:<https://doi.org/10.1590/0103-11042022E516>.

SANTOS, Leidiane Ferreira; JAVAÉ, Ana Carolina Rodrigues de Sousa; COSTA, Ana Carolina Rodrigues de Sousa; SILVA Maitê da Veiga Feitoza Borges, et al. Experiências de profissionais de saúde no manejo da violência infantil. **Rev baiana enferm.** v. 33, e33282, 2019. DOI: 10.18471/rbe.v33.33282

SCHEK, Gabriele; SILVA, Mara Regina Santos da; LACHARITÉ, Carl; CÉZAR-VAZ, Marta Regina. et al. Práticas profissionais que silenciam a violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 27, n. 1, p. e1680016, 2018. DOI:<https://doi.org/10.1590/0104-07072018001680016>

SILVA, Daiane de Paulo Paltanin; MACEDO, Laura Christina; LOURENÇO, Rafaela Gessner. Caracterização das notificações de violência contra adolescentes em município da região metropolitana de Curitiba. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 5, n. 3, p. 1-15, 29 ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.32811/25954482-2022v5n3.667>

SILVA, Daniel Portela Aguiar da; RIBEIRO, Marizélia Rodrigues Costa; BRANCO, Maria dos Remédios Freitas Carvalho; MARQUES, Márcio Thadeu Silva. *et al.* Óbitos, crimes e violências não tipificadas como crimes contra crianças e adolescentes no Maranhão, Brasil, 2014 a 2020. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 2, p. 421-435, fev. 2023. DOI:10.1590/1413-81232023282.08342022

SILVA, Manoella Souza da; MILBRATH, Viviane Marten; SANTOS, Bruna Alves dos; BAZZAN, Jéssica Stragliotto. et al. Nursing care for child/adolescent victims of violence: integrative review. **Rev Fun Care Online**. n.12, p. 115-123, jan/dez. 2020A. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v12.7102>

SILVA, Patrick Leonardo Nogueira da; BENFICA, Flaviane Rodrigues; CARVALHO, Liziane Marília de; SANTOS, Cláudio Luís de Souza. *et al.* Atuação da equipe multiprofissional de saúde frente aos casos de abuso sexual em crianças e adolescentes. **Research, Society and Development** [Internet]. V. 9, n. 11, p. 1- 22, 2020B. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsdv9i11.9830>

SILVA, Patrick Leonardo Nogueira da; VELOSO, Giulia Silveira; QUEIROZ, Bruna Cavalcanti; RUAS, Edna de Freitas Gomes. *et al.* Desafios da atuação do enfermeiro frente à violência sexual infanto-juvenil. **Journal of nursing and health**. v. 11, n. 2, p. e2111219482, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v11i2.19482>

SILVA, Samylla Bruna de Jesus; CONCEIÇÃO, Hayla Nunes da; CÂMARA, Joseneide Teixeira; MACHADO, Rytchelle Silva. et al. Perfil das notificações de violência contra crianças e adolescentes. **Rev enferm UFPE on line**. n.14, p.e244171, 2020C. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244171>

SOUZA, Valesca Patriota de; GUSMÃO, Tarcila Lima de Alcântara; NETO, Waldemar Brandão; GUEDES, Tatiane Gomes; MONTEIRO, Estela Maria Leite Meirelles. Fatores de risco associados à exposição de adolescentes a violência sexual. **Av Enferm**, 2019. v. 37, n. 3, p. 364-374. DOI: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v37n3.77050>